

UNIFICAÇÃO

Órgão Oficial de Comunicação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Entidade Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da FEB - Federação Espírita Brasileira.

Ano XXX - N.º 328

Julho/82

São Paulo - Brasil



“Parnaso de Além-Túmulo” Meio Século de Luz

A literatura espírita assinala neste ano um fato auspicioso: o centenário do lançamento do primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier. Trata-se da obra “Parnaso de Além-Túmulo” (Poesias Mediúnicas), editada em 1932, pela Federação Espírita Brasileira.

Para comemorar este importante evento procuraremos fazer a reconstituição histórica do surgimento desse livro, que para nós é um marco de luz no intercâmbio entre o Mundo Espiritual e a Terra.

1 - O desabrochar da psicografia de Chico Xavier

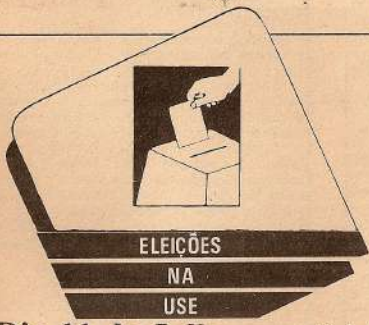
A mediunidade psicográfica de Francisco Cândido Xavier surgiu na noite de 8 de julho de 1927 (sexta-feira), numa sessão pública do Centro Espírita “Luiz Gonzaga”, em Pedro Leopoldo (MG). Estavam presentes na reunião: Ataliba Ribeiro Vianna, o primeiro presidente do Centro Espírita “Luiz Gonzaga”, José Felizardo Sobrinho, José Cândido Xavier, José Herminio Perácio, Dona Carmen Pena Perácio, Antônio Barbosa Chaves, Agripino de Paula, Dona Ornélia Gomes de Paula, Jacy Pena, Maria Xavier, Zina Xavier, Nelson Pena e muitos outros. Segundo Chico Xavier (1), “a médium Dona Carmen Pena Perácio avisou

que um espírito amigo me recomendava tomar o lápis junto ao papel que se achava sobre a mesa, a fim de tentar a psicografia por meu intermédio. Obedecei ao conselho recebido e, de imediato, um amigo espiritual escreveu dezessete páginas, usando a minha mão, com grande surpresa de minha parte, conquanto registrasse fenômenos mediúnicos em minha experiência pessoal desde a infância”. Relata ainda o médium de Pedro Leopoldo: “A primeira mensagem psicográfica que recebi era um apelo ao cumprimento de nossos deveres espíritas, perante Jesus, e veio assinada simplesmente por “um amigo espiritual.” (2)

2 - A “chuva de livros”

Com referência ao serviço das obras mediúnicas, conta-nos Chico Xavier o seguinte: “A única pessoa, entre os nossos irmãos encarnados, que me avisou sobre isso foi a nossa irmã Dona Carmen Pena Perácio, a médium abnegada que me orientou os passos iniciais na Doutrina Espírita. Lembro-me de que na reunião da noite de 18 de janeiro de 1929, numa sexta-feira, no Centro Espírita “Luiz Gonzaga”, em Pedro Leopoldo, findas as atividades da sessão evangélica, ela me disse ter visto um quadro espiritual, men-

continua nas páginas 4 e 5.



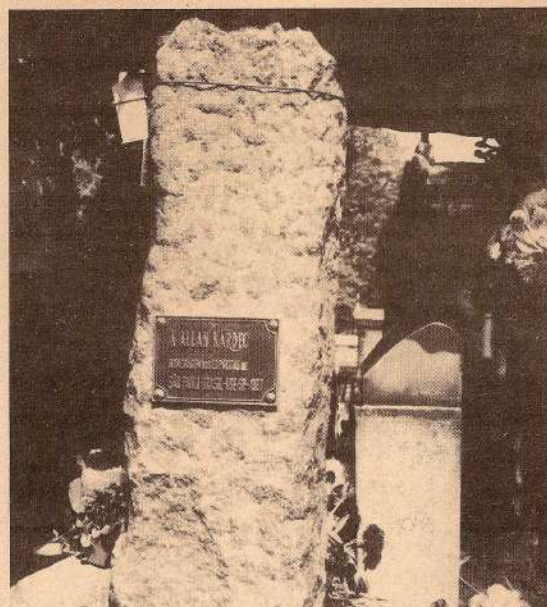
Dia 11 de Julho

Página 2

Serviço Assistencial
faz Programa em
S. André, Santo
Anastácio e
Presidente Prudente

Página 3

Placa da USE é colocada
no túmulo do Codificador



Já está colocada a placa que a USE mandou fundir em homenagem a Allan Kardec, em nome dos espíritas de São Paulo.

Página 8

Nesta edição

Recado da Redação

página 3

Evangelização Infantil

página 6

Integração da Família

página 6

Recado das Mocidades

página 7

O Dirigente

página 7



Adquira na USE o disco “Compositores do Além”, cuja renda será encaminhada ao Projeto Nosso Lar, pró sede própria para a USE. Informações pelo telefone 011-883-3615.

Editorial

Caminho certo

É muito comum encontrarmos companheiros de atividades doutrinárias preocupados com o acerto ou desacerto de suas realizações. E é perfeitamente compreensível essa atitude, uma vez que se sentem convocados para o trabalho de difusão e vivência da Doutrina Espirita, amam a tarefa a que se sentem vinculados e não gostariam de ver o seu esforço desembocar no fim de um atalho que evidenciasse o erro do caminho percorrido, a despeito da boa intenção que norteou a escolha.

É interessante observar que esse assunto também não passou despercebido ao Codificador que o abordou em várias partes de sua obra, inclusive no Capítulo XX de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que tem como título "Os trabalhadores da última

hora". Ali, em uma página assinada por Erasto, falando sobre a Missão dos Espíritos, há uma pergunta que diz: "Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?"

E a resposta vem clara: "Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de sua lei; os que seguem sua lei, esses são os escolhidos e

Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruiria aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição."

A resposta não deixa dúvidas e dispensa, inclusive, comentários. Basta verificar se através do nosso trabalho a verdadeira caridade está sendo ensinada e praticada, se há aflitos sendo consolados, se o amor ao próximo está sendo praticado e se a tarefa está sendo realizada com abnegação e desinteresse pessoal.

Se esses são os princípios que estão norteando o nosso trabalho, estejamos seguros de que estamos no caminho certo, pois, no Cristianismo, aqueles que alcançaram a vitória final em seu trabalho, inclusive Allan Kardec, percorreram o mesmo caminho.

Eleições na USE

XVIII Assembléia Geral Ordinária

De conformidade com o disposto nos artigos 28 e 29 do Estatuto, ficam convocadas as Sociedades Espiritas que integram o quadro das "SOCIEDADES UNIDAS" da USE para, através de seus representantes, se reunirem em Assembléia Geral Ordinária da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo, a realizar-se nos dias 10 e 11 de julho de 1982, em sua sede, à Rua Leopoldo Couto Magalhães Júnior, 695, nesta Capital, a fim de:

I - Apreciar o relatório e a prestação de contas de fim de mandato da Diretoria Executiva e sobre eles se manifestar;

II - Dar posse aos membros do CDE.

III - Tomar conhecimento da eleição da nova Diretoria-Executiva e dos pontos básicos de seu plano de trabalho.

A Assembléia Geral Ordinária terá início às 15,00 horas do dia 10 de julho de 1982 ou, se não houver número legal, às 16,00 horas do mesmo dia, em segunda convocação, com qualquer número, como determina o parágrafo 3.º do citado artigo 28 do Estatuto.

São Paulo, aos 2 de junho de 1982.

Nestor João Masotti
Presidente

Programa

DIA 10 DE JULHO DE 1982

14h00 - Início da entrega de credenciais.

15h00 - Instalação da Assembléia:

a) Instalação da Assembléia pelo Presidente da USE;
b) Eleição da Mesa Diretora e nomeação, pela mesma, da Comissão de Redação Final;

c) Apresentação do Relatório Geral da Diretoria Executiva e prestação de contas da administração.

Observação: A Assembléia será interrompida para reiniciar-se às 9,00 horas do dia 11 de julho de 1982.

18h00 - Lanche e confraternização

19h00 - Atividade programada pela Diretoria-Executiva.

DIA 11 DE JULHO DE 1982

09h00 - Reinício da Assembléia

d) Posse dos membros do CDE.

Observação: A Assembléia será interrompida para reiniciar-se logo após a reunião do CDE - Conselho Deliberativo Estadual.

REUNIÃO DO CDE

I - Eleição da Diretoria-Executiva para o biênio - 1982/1984.

II - Posse da Diretoria-Executiva eleita.

REINÍCIO DA ASSEMBLÉIA

e) Conhecimento da eleição da Diretoria-Executiva

f) Palavra livre

g) Leitura e aprovação das deliberações finais e da ata.

h) Encerramento.

ALMOÇO E CONFRATERNIZAÇÃO

Campanha dos 500

Promova e Renove o seu Carnê

U.S.E. união das sociedades
espiritas do estado de são paulo
entidade coordenadora e representativa do movimento espirita estadual
no Conselho Federativo Nacional da Federação Espirita Brasileira
C.G.C. 43.305.762/0001-09

VALOR: CR\$ 1.000,00

Nº 0031

CAMPANHA DOS "500"

PRÓ-SEDE PRÓPRIA E MANUTENÇÃO

UNIFICAÇÃO ANO 30

Veículo Oficial de Comunicação da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo - USE.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 - Caixa Postal 3861 - Tel.: 883-3615 - CEP 04542 São Paulo - CGC: 43.305.762/0001-09

- **Jornalista Responsável**
Natalino D'Oliveira (MTP-8.638)
- **Diretor-Responsável**
Murillo Rodrigues Alves
- **Conselho Editorial**
Abel Glaser
Eder Fávoro
Flávio Pereira do Valle
Murillo Rodrigues Alves
Paulo Roberto Pereira da Costa
- **Comissão de Redação**
Elza Conte
Luiz Alberto Zanardi
Sylvio de Araujo Le Sueur
Eduardo Carvalho Monteiro
Roseli L. Vancini

• **Distribuição**
Secretaria-Geral da USE.
Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o n.º 183.663, de 11 de 4 de 1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12 de 11 de 1953, combinado com o Decreto Federal n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital de São Paulo.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

- **Presidente**
Nestor João Masotti
- **1.º Vice-Presidente**
Paulo Roberto Pereira da Costa
- **2.º Vice-Presidente**
Flávio Pereira do Valle
- **Secretário-Geral**
Antônio Schiliró
- **1.º Secretário**
Abel Glaser
- **2.º Secretário**
Milton Felipeli
- **3.º Secretário**
Marcos Miguel da Silva
- **1.º Tesoureiro**
Hélio da Silva Marques
- **2.º Tesoureiro**
Rubens Policastro Meira
- **Diretor do Patrimônio**
Eder Fávoro
- **Assessoria de Organização e Planejamento**
Rubens Policastro Meira

Noticiário - Todos os órgãos da USE e entidades espiritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro.

Colaboração - Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espirita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em três espaços, numa só face do papel e não ultrapassar três folhas do tamanho ofício. Os originais não publicados não serão devolvidos.

DEPARTAMENTOS

- **Orientação Doutrinária**
Eder Fávoro
- **Evangelização Infantil**
Elaine Curti Ramazzini
- **Mocidade**
Marcos Miguel da Silva
- **Serviço Assistencial Espirita**
Odair Creteia de Oliveira
- **Orientação Administrativa e Jurídica**
Flávio Pereira do Valle
- **Educação Espirita**
Ilizia Moreira
- **Relações Públicas**
Murillo Rodrigues Alves.
- **Artes**
Marília de Castro
- **Livro**
Alfredo Roberto Netto
- **Finanças**
Hélio da Silva Marques

ASSINATURA ANUAL:

Brasil Cr\$ 400,00
Exterior Cr\$ 800,00
Número avulso Cr\$ 40,00

Composição e Impressão
Empresa Jornalística Comércio & Indústria S.A.
Rua Dr. Almeida Lima, 1.384 - Tel.: 292.7222 - SP.



Centro Espírita Comemora 60 anos

O C. E. Vicente de Paulo, de Bauru, SP, comemorou 60 anos de fundação no último dia 12 de maio. Atualmente desenvolve muitas atividades nos campos doutrinário e assistência social, estando localizado à Rua 7 de Setembro, 14-50, tendo como presidente o Sr. Mário Rodrigues da Silva.

FUMO OU SAÚDE
Dia 6 de junho passado, no C.E. Amor e Caridade de Bauru, realizou-se uma exposição sobre o tema: Fumo ou Saúde, a cargo do médico Ulisses Frederique Jr. e Richard Simonetti. Após a exposição, com audiovisual, houve debate, tendo ampla repercussão, motivado pela colaboração da imprensa local.

Show artístico "Noel samba fraternidade"

O conjunto artístico ALTA TENSÃO promoverá um show de músicas mediúnicas, visando divulgar as mensagens musicais do Além, enviadas por NOEL ROSA através da psicografia, pela médium Martha Gallego Thomaz.

O espetáculo será em benefício do Instituto Espírita de Educação e do Grupo de Assistência Social Casa de Emmanuel, em 28 de agosto p.f., com a apresentação de duas sessões, às 19:00 e 21:00h, no teatro da FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP - Cidade Universitária.

Os ingressos poderão ser obtidos ao preço de Cr\$ 500,00 pelos telefones 881-8138 ou 881-9804, com a sra. Myriam, à Rua Leopoldo

do Couto Magalhães Jr., 695, Itaim Bibi, ou com o sr. Ruy Barbosa Vaz, tel. 299-6477, à Rua Mariana Belizária da Conceição, n.º 250, Jardim Ester, ou ainda na bilheteria do teatro no dia do espetáculo.

II Saptesp

O Instituto Espírita de Educação está convidando para a abertura oficial do II Salão de Artes Plásticas de Temas Espíritas de São Paulo, o II Saptesp, que objetiva a divulgação da temática Espírita através dos respectivos trabalhos artísticos.

Esta mostra será aberta no dia 3 de julho, às 20 horas, e permanecerá montada para visitação até o dia 11/7, das 10 às 21 horas. O local é o próprio edifício do Instituto Espírita de Educação, Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695, Itaim, São Paulo. Será uma homenagem à XVIII Assembleia Geral Ordinária da USE.

UDE do Tatuapé realiza seminário sobre passes

Promovido pela União Distrital Espírita - 17.ª Zona, o "Seminário de Estudos Sobre Passes" teve como objetivo propiciar aos colaboradores e dirigentes dos centros espíritas locais oportunidade para o estudo e análise desse importante serviço que é reconhecido como sendo de recurso terapêutico.

O seminário foi realizado nos dias 8 e 9 de maio de 1982, na sede do Centro Espírita "Irmã Clementina".

O expositor foi o confrade Milton Felipe que desenvolveu os seguintes assuntos:

- 1.º - Conceituação Espírita do Passe;
- 2.º - Tipos de Passes;
- 3.º - Quem é o Passista;
- 4.º - Requisitos básicos para se aplicar passes;
- 5.º - Fatores negativos que influem na transmissão do passe;
- 6.º - Técnica do Passe Espírita;
- 7.º - O Passe no Centro Espírita (organização de sessões de passes)

Compareceram ao seminário de estudos companheiros das seguintes sociedades espíritas: Alvorada Cristã; Francisco de Assis; Henrique de Castro; Jacob; Jesus Redivivo; Luz do Evangelho; Minimus; O Consolador; Paulo e Estêvão.

Espiritismo, Parapsicologia e Efeitos "Kirlian"

A União Distrital Espírita - 9.ª Zona (brãõ da USE) realizou nos dias 29 e 30 de maio de 1982 mesa-redonda com o conferencista Rubens Policastro Meira sobre: "Espiritismo, Parapsicologia e Efeitos "Kirlian", com a seguinte técnica de apresentação:

- 1.º - Projeção de "slides" sobre experiências com máquina "Kirlian";
- 2.º - Debates sobre: Espiritismo e Parapsicologia;
- 3.º - Debates sobre "O Passe Espírita";
- 4.º - Demonstração ao vivo sobre o funcionamento da máquina "Kirlian";
- 5.º - Projeção de filme (super-8) sobre operações do médium Arigó.

Nosso Lar comemora seu 36.º aniversário

Uma semana de festividades vai assinalar o transcurso de mais um aniversário da Instituição Beneficente Nosso Lar. Será de 9 a 15 de agosto. Dia 9 (2.ª-feira) - 20h00 - Reunião Especial promovida pela Escola de Cultura Espírita (ECE) - curso noturno, reunindo vários grupos em atividade. Dia 10 (3.ª-feira) - 20h00 - Reunião Especial promovida pelo Grupo Tarcísio. Dia 12 (5.ª-feira) - 15hs. - Inauguração da nova construção (ala direita). Dias 13, 14 e 15 às 22h00

II FEIRA DE AGOSTO. Como no ano passado, será realizada em nossa Casa com as seções de artigos para presentes, infantis, boutique (confeccões, bijuterias, perfumaria), artesanato, lanchonete, copa e cozinha, cama e mesa, e bingo. São convocados todos os voluntários e amigos. Ofereça sua cooperação para mais esse empreendimento. **DIVULGUE - COLABORE - COMPAREÇA**

Desencarnes

Registramos a saudade dos companheiros de Maria Augusta Ferreira Puhlmann, presidente e fundadora da Instituição Beneficente Nosso Lar, e de Francisco Guidim, presidente do Centro Espírita Ismael, ambas instituições instaladas na capital. Aos que encerraram aqui sua missão o nosso respeito pelo trabalho desenvolvido:

Espírita Botucatuense homenageado

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou o projeto de lei que denomina a rodovia SP-209, que liga a cidade de Botucatu à via Castelo Branco, de Rodovia Prof. João Hipolyto Martins.

Conhecido nos meios espíritas da cidade como "Seu Zico", o homenageado prestou inestimável ajuda ao Lar Espírita Anália Franco, de São Manuel, como membro de seu conselho administrativo.

IV Emetau

Promovido pelo Departamento de Mocidades da União Intermunicipal Espírita de Taubaté, o Encontro de Mocidades Espíritas de Taubaté foi realizado nos dias 5 e 6 de junho. Cerca de 65 jovens estiveram presentes, representando as cidades de Taubaté, Jacareí, Cachoeira Paulista, Caçapava, Guaratinguetá e São José dos Campos.

O temário exposto por Elaine Curti e Maria Aparecida Valente, do Departamento de Evangelização da USE, constou de abordagens sobre Doutrina Espírita, Psicologia das Relações Interpessoais, Namoro, Noivado, Controle Sexual, Casamento, Planejamento Familiar, Aborto, Doenças sexualmente transmissíveis, homossexualismo, "Machismo", Feminismo, Modas etc.

Federação Espírita do Estado da Bahia

Presidente: Ildelfonso do Espírito Santo; Vice-Presidente: Francisco Bispo dos Anjos; 1.º Secretário: Emanuel Lewton Muniz; 2.º Secretário: Flávia de Lourdes Braga Barbosa; 1.º Tesoureiro: Manoel Coelho Cruz Filho; 2.º Tesoureiro: Milton Valeriano dos Santos.

Comissão Executiva da UDE - 9.ª Zona

Presidente: Milton Felipe; 1.º Vice-Presidente: Matilde Camargo; 2.º Vice-Presidente: Ana Gaspar; 1.º Secretário: Celso Moratoro; 2.º Secretário: Sônia Regina Nobre; 3.º Secretário: Marco Antônio Blanco; 1.º Tesoureiro: José Carlos Dias; 2.º Tesoureiro: Luiz Sampaio de Campos.

União Assistencial Espírita "André Luiz"

Presidente: Deocleciano Bertasi; Vice-Presidente: Antônio Roberto Bocalon; 1.º Secretário: Sérgio de Oliveira; 2.º Secretário: Gilberto da Silva; 1.º Tesoureiro: Constantino Crivellero; 2.º Tesoureiro: Manoel Antônio Rodrigues Filho.



Eleições de novas diretorias

UME (Bauru)

Presidente: Sebastião Carlos Gomes de Barros - Vice-Presidente: Gilberto Zanardi - Secretário-Geral: Jorge Rodrigues Maduro - 1.º Secretário: Milton Bataiola - 2.º Secretário: Benedito da Silva Sobrinho - Tesoureiro Geral: Carlos Loschi - 1.º Tesoureiro: Francisco Antônio Marega - 2.º Tesoureiro: Odarcy Berdianinzi Ranieri - Assessor: Richard Simonetti.

CRE - Região de Bauru

O CRE Região de Bauru, que compreende as regiões de Bauru, Jaú e Lins, recebeu indicações das UMES e UNIMES, para comporem e o Conselho Deliberativo, estando assim constituído: Bauru: Sebastião Carlos Gomes de Barros e Gilberto Zanardi (efetivos), Leopoldo Zanardi e Walter Comini (suplentes); Jaú: Cleison Braggion Peralta e Valdes Arnuda (efetivos), Waldemar de Jesus Azenha e Luiz Paris Vilar (suplentes); Lins: Arquimedes Brumati e Ailton Paiva (efetivos), Sebastião Ramos Pereira e Antônio Becari (suplentes).

COMISSÃO EXECUTIVA: Eleita pelos membros do Conselho Deliberativo, ficou composta: Presidente: Gilberto Zanardi - Secretário: Walter Comini - Tesoureiro: Valdes de Ar-

ruda. O mandato previsto é para o biênio 82/84.

Centro Espírita "Dolores Manzano Blanco"

Presidente: Francisco Martins Pesquero; Vice-Presidente: José Dias Neto; 1.ª Secretária: Maria Alice Ferreira Pagotto; 2.ª Secretária: Antonia Cristina Gomes; 1.ª Tesoureira: Izilda Aparecida Marcilio; 2.ª Tesoureira: Luiza Florentino Silva; Fiscal Geral: José Ramos; Departamento Patrimônio: Geraldo Carrucci, Carlos Alberto Reto; Departamento da Criança: Walter Guilherme, Maria Elisa Guilherme; Departamento da Mocidade: Gilberto F. Lima, Sandra Sonni; Departamento Biblioteca: Lidia Baptista de Oliveira, Domingas Rovani Ramos; Departamento Estudo: Francisco Martins Pesquero.

Sociedade Espírita José Menezes de Alencar

Presidente: Petronilha Teixeira Cordova; Vice-Presidente: Maria Gazi; 1.º Secretário: Nadir de Melo; 2.º Secretário: Umberto Teixeira Santos; 1.º Tesoureiro: Édson Cândido Pimentel; 2.º Tesoureiro: Cicero Picolo.

KARDEC, HOJE E SEMPRE

Serviço Assistencial faz programa em S. André

Para discutir as propostas de trabalho contidas no Manual de Orientação para o Serviço Assistencial Espírita, preparado pela USE, acatando sugestão, a União Intermunicipal Espírita de Santo André programou um encontro de dirigentes.

Nos dias 29 e 30 de maio a sede da instituição Beneficente Lar de Maria recebeu representantes dos seguintes Centros Espíritas da região do ABC: Joanna de Angelis, Francisco Ribeiro, Euripedes Barsanulfo, Renacer, Fraternidade, Jesus no Lar; do Instituto Assistencial Nosso Lar, Sociedade Espírita Luz e Amor, Soc. Espírita Luz e Caridade e representante da Mocidade da UMESA.

Foram realizadas palestras, trabalhos em forma de dinâmica de grupo, estudo de programas dos grupos assistidos, comentários das apostilas etc...

Bruck Show

O Centro Espírita Mariana Bruck promoveu no último mês de maio na sede do Ins-

tituto Espírita de Educação, em São Paulo, um espetáculo artístico-musical, com renda revertida a favor de sua assistência social, que atende a famílias carentes.

O "show" contou a participação do Conjunto de Jazz do Maestro Fernando Tancredi, do Grupo Lírico do Teatro Municipal, do Coral Momento, do Banespa, e mais atrações.

Curso sobre Serviço Assistencial

Promovido pelo 25.º Conselho Regional Espírita, e pela UNIME de Presidente Prudente, foi realizado nos dias 4, 5 e 6 de maio último um curso sobre Serviço Assistencial Espírita, que teve a presença do Prof. Mário Costa Barbosa.

Do programa constou uma palestra na cidade de Santo Anastácio, na Sociedade Espírita de Santo Anastácio e de aulas ministradas nas dependências do Centro Espírita "André Luiz", em Presidente Prudente.



"Parnaso de A

Meio Séc
9-7-1932

Leopoldo



Humberto de Campos



Manuel Quintão



Chico Xavier

continuação da 1ª pág.

talizado por um espírito benfeitor de nossa casa. Afirmou nossa irmã que vira muitos livros em torno de mim, trazidos por amigos desencarnados. Eu não tinha qualquer pensamento a respeito do assunto e, não tendo ouvido bem a palavra "livros", protestei alegando que eu não merecia, de modo nenhum que os espíritos protetores me trouxessem "livros". Julguei que ela se referia a essas flores. Os presentes riram-se fraternalmente, diante de minha surpresa e ela explicou que se tratava de "livros". O incidente de minha incompreensão marcou o aviso, a tal ponto, que Dona Ornélia Gomes de Paula, nossa companheira de ideal espírita em Pedro Leopoldo, então presente à reunião, anotou a data do aviso de nossa irmã Dona Carmen e me deu essa nota, por escrito... (3)

O benfeitor a que Dona Carmen se refere é o espírito de Emmanuel e a visão é conhecida como a "chuva de livros".

Mas, foi o próprio Emmanuel, que do Mundo Espiritual, lhe falou pela primeira vez sobre a tarefa dos livros mediúnicos, desde que começou a visitá-lo, a partir de 1931.

3 - A psicografia do "Parnaso de Além-Túmulo"

O "Parnaso de Além-Túmulo" foi psicografado por Francisco Cândido Xavier, no período de agosto a dezembro de 1931, ano em que Emmanuel assumiu o cargo de orientar todas as atividades mediúnicas. (4)

Em "Palavras Minhas", referindo-se à recepção das poesias mediúnicas, assim nos descreve Chico Xavier: "Julgo do meu dever declarar que nunca evoquei quem quer que fosse; essas produções chegaram-me sempre espontaneamente, sem que eu ou meus companheiros de trabalhos as provocássemos e jamais se pronunciou, em particular, o nome de qualquer dos comunicantes, em nossas preces. Passavam-se às vezes mais de dez dias, sem que se produzisse escrito algum, e dia houve em que se receberam mais de três produções literárias de uma só vez. Grande parte delas foram escritas fora das reuniões e tenho tido ocasião de observar que, quanto menor o número de assistentes, melhor o resultado obtido."

"Muitas vezes, ao recebermos uma destas páginas, era necessário recorrermos a dicionários, para sabermos os respectivos sinônimos das palavras nela empregadas, porque tanto eu como os meus companheiros as desconhecíamos em nossa ignorância..." (5)

Ainda nos revela Chico Xavier: "A sensação que sempre senti, ao escrevê-las, era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Outras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, outras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolviam, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vezes, esse estado atingia o auge, e o interessante é que parecia-me haver ficado

sem o corpo, não sentindo, por momentos, as menores impressões físicas." (6)

Este trecho do depoimento de A. Pereira Guedes é muito valioso e oportuno, senão vejamos: "Responda-nos, Chico, se ainda se lembra, como é que o Espírito de Augusto dos Anjos se apresentou a você? O Chico sorriu e deu-nos a seguinte resposta: — Foi assim, Guedes. No momento em que eu almoçava aqui na cozinha, tal como estou agora, com o prato na palma da mão, ouvi alguém tossir atrás de mim. Olhei, e era ele! E disse: Não tenha medo, a doença não pega mais. E disse-me ainda o seguinte: — Quando você acabar de almoçar, pegue papel e lápis e venha comigo. Sorrindo na maior simplicidade, disse-nos ainda o Chico: "Quando terminar o meu almoço, eu vou levar vocês lá fora onde o Augusto dos Anjos me levou."

"Terminado o almoço, fomos os três, eu, ele e Quintão. Lá fora, já no pasto, como quem vai para Sete Lagoas, o Chico estacou e disse-nos: — Foi aqui." Havia uma enorme acha de braúna, com uma das pontas debaixo de enorme monte de cupim.

"Foi aqui", repetiu o Chico, agora não mais sorrindo, "que Augusto dos Anjos me transmitiu o primeiro poema VOZ DO INFINITO que está em primeiro lugar em "Parnaso de Além-Túmulo". (7)

Lembramos o leitor que esta exigência de Augusto dos Anjos junto a Chico Xavier era de seu costume, quando encarnado. O relato é do próprio A. Pereira Guedes que conheceu o pintor Funchal Garcia. Esse artista que morou em Leopoldina, conviveu com Augusto dos Anjos e de vez em quando dizia a ele: "Funchal, agora vou ao pasto, em busca de alguma coisa." De volta, lia para o pintor amigo a sua produção; e, uma de todas aquelas que estão no seu único livro EU." (8)

Ainda sobre a psicografia do "Parnaso de Além-Túmulo", vale a pena transcrever trecho de uma carta de Francisco Cândido Xavier a Manuel Quintão, na época, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Escreve Chico Xavier: "Alguns autores há muito tempo que não voltam, como, por exemplo, A. dos Anjos e Auta de Souza."

"Destá última, conservo muitas saudades. Quando ela escrevia, fazia-me sentir sensações indefiníveis. De algumas vezes eu sentia que ela se achava em companhia de uma outra alma, bastante elevada, que nos disseram ser uma das que compõem a grande falange que colabora com Celina em sua elevada missão de amor."

"Esta companheira da alma que se dava como Auta fazia-me ouvir, isto é, sentir, como em relâmpagos, os mais formosos hinos sacros, que eu nunca pude apanhar, porque eram sempre mais vibrações intraduzíveis, melodias que eu podia somente sentir."

"Cada Espírito que por mim escreveu fez-me sentir uma sensação diferente, profundamente desiguais entre si." (9)

4 - Chico Xavier envia as poesias para Manuel Quintão

Após o recebimento de certa quantidade de poesias e de autores, Chico Xavier as enviou para Manuel Quintão, para

análise e apreciação muito sinceras. Isso era importante para o jovem médium de Pedro Leopoldo.

O depoimento do Marechal R. P. Michelena vem esclarecer o fato. Diz ele: "Em 1931, enquanto ultimávamos o Curso do Instituto Geográfico Militar, desfrutávamos a preciosa amizade de Manuel Quintão, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Um dia, após o almoço conjunto, fomos à sala daquela instituição onde ele atendia o repositório homeopático a seu cargo e que secretariávamos. Na correspondência, sobre a mesa, um enorme envelope recheado despertando-nos a curiosidade. Aberto, verificou-se ser o remetente um jovem mineiro de 21 anos de idade. Dizia ele: "Sr. Quintão: tenho deficiente instrução primária, o que não me impede de perpetrar alguns versos de pé quebrado. Sucede, porém, que, há alguns anos, mas especialmente agora, ao termo de sessões mediúnicas de cura de um parente próximo, venho recebendo vasta coletânea de versos cuja autoria não é minha, mesmo porque, em suas assinaturas, figuram, nomes de consagrados poetas brasileiros e portugueses, já mortos. Sabendo-o filólogo e também poeta, venho pedir-lhe valioso testemunho seu, em relação a eventual fidelidade dos variados estilos daqueles autores. Isso porque, repito, os versos, em absoluto, não são meus - uma vez que nenhum esforço mental me exigiram, salvo quanto à simples grafia intuitiva e semi-mecânica."

"Quintão, pela primeira vez, no Rio, leu para nós aquelas jóias poéticas de um Augusto dos Anjos, um Casimiro, um Guerra Junqueiro, um Castro Alves... Entusiasmado, sai pelas salas contiguas, a deliciar, com aquelas primícias, os companheiros presentes. Resposta para o Chico: — "Mande tudo que tiver aí! São legítimos os estilos dos versos. Quero-os para a primeira edição do "Parnaso de Além-Túmulo que, se Deus quiser, sairá muito breve!" (10)

5 - "Reformador" e as primeiras notícias do médium e das poesias mediúnicas

A revista "Reformador" (11), órgão da Federação Espírita Brasileira, através da coluna "Casos e coisas", escrita por M. Quintão, nos dá as primeiras notícias do médium Francisco Cândido Xavier. Eis um trecho do referido artigo: "Pedro Leopoldo", é um pequeno povoado do rincão mineiro. Nem Atenas, nem athenas, ali. Mas, ali vive o irmão Francisco Xavier, um adolescente, quase criança. Vinte anos (12) em flor. Floração pobre, de economia e trabalho. Muita inteligência, muita modestia, poucos livros, escassos tempo, precário estudo. Saindo da escola primária aos 13 anos, o médium-poeta trabalha no comércio local, de sol a sol. E nas horas fugazes de fugaz repouso, estuda a doutrina e faz versos. Versos seus e versos de outros. Ele os distingue perfeitamente e nós também, porque são inconfundíveis. A nós, não precisaria dizer do seu espanto e das suas incertezas, se deve ou não deve vulgarizar o fato.

"Nem é preciso ponderar a capacidade intrínseca do seu estro, para encontrar o ascendente mediúnico, que só a variedade

da produção em fidelidade de estilos e amplitude de conhecimentos autêntica.

"Veja o leitor a poesia abaixo transcrita, e diga-nos se ela não caracteriza de modo inconfundível o bizarro e malgrado do poeta do "Eu". Pois, deste e de outros grandes cultores do verso, quais Junqueiro, João de Deus, etc., manda-nos Xavier (este é Cândido Xavier), um manipulo de poesias, qual mais bela e mais típica, que merecem editadas como prova de que, enquanto os foliúculas, os enérgimos, os misonéistas cá de baixo coaxam no lameiro, lá de cima, ad majorem veritatis gloriam, cantam os poetas a nihilidade do lameiro."

A seguir transcrevemos o poema referido: (13)

Análise

Augusto dos Anjos

Oh! que desdita estranha a de nascermos
Nas sombras melancólicas dos ermos,
Nos recantos dos mundos inferiores,
Onde a luz é penumbra tênue e vaga.
Que, sem vigor, fraquíssima, se apaga
Ao furacão indômito das dores.

Voracidade onde a alma se mergulha
Apoucado Narciso que se orgulha
Na profundeza ignota dos abismos
Da carne, que, estrambótica, apodrece;
Que atrofiada, hipertrofica, parece
Cataclismo dos grandes cataclismos.

Prendermo-nos ao fogo dos instintos,
Serpentes entre escrófulas e helmintos,
Multiplicando as lágrimas e os trismos,
Tendo a alma - centelha, luz e chama -
Amalgamada em pântanos de lama,
Em sexualidade e histerismos.

Misturarmos clarões de sentimentos
Entre visceras, nervos, tegumentos,
Na agregação da carne e dos humores,
Atrocidade das atrocidades;
Enegrecermos luminosidades
Na macabra esterqueira dos tumores.

E nisto achar fantásticos prazeres,
Ilusão hiperbólica dos seres
Bestializados, materializados;
Espíritos em ânsias retroativas,
No transcorrer das vidas sucessivas,
Nas ferezas do instinto, atassalhados...

Mas a análise crua do que eu via,
Hedionda lição de anatomia,
É mais que uma atrevida aberração;
Que se quebre o escarpelo de meus versos:
Entreguemos a Deus seus universos
Que elaboram a eterna evolução.

Ai está a primeira publicação das poesias psicografadas por Francisco Cândido Xavier, devidamente assinada pelo autor espiritual: Augusto dos Anjos. Notem

bem, não se trata da primeira poesia recebida mediúnicamente por Chico Xavier, mas da primeira página publicada, repetidas vezes.

E foi a revista "Reformador" quem a divulgou. Recordemos a data: 1.º de novembro de 1931.

Outras poesias foram publicadas posteriormente. No número 23 da mesma revista (14), sob o título "POESIAS MEDIÚNICAS" encontramos alguns apontamentos da Redação sobre o médium mineiro e em seguida a apresentação do poema de Guerra Junqueiro intitulado "O PADRE JOÃO". Esta foi a segunda. Fimemos a data: 1.º de dezembro de 1931.

6 - O "Parnaso de Além-Túmulo" vai para o prelo

Em 1932, novamente pela revista "Reformador" (15), na seção "Casos e coisas", escreve M. Quintão, logo de início: "Já entrou para o prelo o "Parnaso de Além-Túmulo", preciosa coletânea de poesias mediúnicas, cuja excelência e vigorosa autenticidade já proclamamos nestas colunas."

Destacamos do artigo em referência, as suas palavras sobre o médium de Pedro Leopoldo: "Humilde, simples, desprendido de glórias efêmeras, sem estudos especializados, sem conhecimentos universalizados, talvez por isso mesmo, e só por isso, fosse o escolhido para esta demonstração tácita e formidável da sobrevivência do ser consciente, integral." Mais adiante: "Xavier, porém, impõe-se nos pela fecundidade, variedade e beleza dos tons, apresentando-nos estilos variados, ritmos e escolas inconfundíveis, antigos e modernos."

E no mesmo número da revista, página 230, está inserido o soneto "EM PAZ" de Auta de Souza, com as seguintes observações: "(Do Parnaso de Além-Túmulo, prestes a ser publicado)." Esta foi a terceira poesia publicada. Anotemos a data: 16 de abril de 1932.

Grata notícia! Em breve, um farol trazido do Mundo Maior viria iluminar nossos passos, livrando-nos dos caminhos obscuros e tortuosos...

7 - Lançado o "Parnaso": 9 de julho de 1932

"Disse Deus: Haja luz; e houve luz." (16)

Em três números consecutivos da revista "Reformador" (17), encontramos, nas suas páginas finais, a propaganda do lançamento do "Parnaso de Além-Túmulo", para o mês de junho de 1932, juntamente com a poesia de Casimiro de Abreu intitulada "A TERRA", e dedicada aos pessimistas.

Embora as notícias do lançamento do "Parnaso de Além-Túmulo" o anunciasses para o mês indicado, ele foi colocado à venda pela Livraria da Federação em 9 de julho de 1932 (18), ao preço de: Brochura \$3000, Encadernado: \$5000 e pelo reem-



Além-Túmulo

do Luz 9-7-1982

Zanardi

bolso postal com um acréscimo de 500 réis por volume.

Chico Xavier estava com 22 anos.

Clovis Tavares (19), assim nos descreve o "Parnaso de Além-Túmulo", em sua primeira edição: "A primeira edição do "Parnaso de Além-Túmulo", o primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, era um pequeno volume de 156 páginas. Prefaciava-o o vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, o saudoso amigo Manuel Quintão. Uma carta do médium, melodia de humildade evangélica, explicava ao leitor como foram recebidas as poesias e dava notícias de sua chegada ao aprisco do Espiritismo.

"Essa primeira edição, publicada pela F.E.B. em 1932, pequenina em comparação com as últimas, era uma primorosa antologia de sessenta produções. Catorze poetas trouxeram sua palavra espiritual, caracterizando-se por seus estilos, guardando cada um a expressão inconfundível, vigorosa, testemunhal, identificadora de sua personalidade.

"E que sensibilidade! Que relevo nas imagens, que delicadeza de sentimentos, que visão nova da vida!"

"Por aquelas páginas abençoadas, ricas de pensamento superior, se sucediam, "almas em desfile", Augusto dos Anjos, Auta de Souza, Antero de Quental, Bittencourt Sampato, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Casimiro Cunha, Cruz e Souza, Guerra Junqueiro, Júlio Diniz, João de Deus, Pedro de Alcântara, Souza Caldas e um poeta desconhecido..."

"8 - O "Parnaso" ganha as colunas da imprensa Humberto de Campos, presidente da Academia Brasileira de Letras, através da seção literária, mantida no "Diário Caetana", na crônica de 10 de julho de 1932, intitulada "Poetas de outro mundo", provocou enorme impacto na opinião pública, assim se expressando sobre o "Parnaso de Além-Túmulo": "Eu faltaria ao dever que me é imposto pela consciência, e não confessasse que, fazendo versos pela pena do sr. Francisco Cândido Xavier, as poesias de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e expressão que os identificavam neste planeta. Os temas abordados são os que se preocuparam nesta vida. O gosto é o mesmo e o verso obedece, ordinariamente, à mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casimiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variado em Junqueiro, fúnebre e grave em Antero, filosófico e profundo em Augusto dos Anjos..." (20)

Dois dias depois, em 12 de julho de 1932, através do mesmo jornal, na crônica "Como cantam os mortos", Humberto de Campos afirma: "O Parnaso de Além-Túmulo", do sr. Francisco Cândido Xavier, cujo objetivos examinei em artigo anterior, merece trato mais grave e

demorado." (21) Depois de analisar vários poetas e suas respectivas poesias, conclui: "O Parnaso de Além-Túmulo merece, como se vê, a atenção dos estudiosos, que poderão dizer o que há nele, de sobrenatural ou de mistificação." (22)

Ramiro Gama, em seu livro "Lindos Casos de Chico Xavier", nos conta que no mesmo mês do lançamento do "Parnaso", o padre Júlio Maria, de Manhumirim, Minas, em seu jornal "O lutador", escreveu áspere crítica, condenando o livro e o médium. (23)

O mesmo Ramiro Gama, foi quem primeiramente comentou o "Parnaso de Além-Túmulo", na imprensa espírita. Em dois excelentes artigos para a revista "Reforçador", destacamos do primeiro (24), as suas referências sobre o médium: "Francisco Cândido Xavier é um instrumento limpo, uma harpa afinada e de ouro dos irmãos do Espaço." Do segundo artigo, chama-nos a atenção seu comentário sobre o livro: "Parnaso de Além-Túmulo veio dar (permita-se-me a imagem) uma vassourada enérgica nos cérebros endurecidos dos que, nem vendo, acreditam. Tem a propriedade de desossificar os espíritos terrenos, chamando-nos ao raciocínio da Verdade. Nele não encontramos versos frouxos, nem rimas com assonâncias, impropriedades de linguagem, insignificância vocabular, ou deslizes de veracidade, por parte daqueles que aqui não os tinham." (25)

Ainda, pela revista "Reformador" de 1.º de novembro de 1932, páginas 544/5, através da coluna "BIBLIOGRAFIA", encontramos extensa nota sobre o lançamento do livro.

9 - Manuel Quintão e o "Parnaso" A quem devemos a publicação do "Parnaso de Além-Túmulo"? Sem dúvida nenhuma, a Manuel Quintão.

J.M. Peralva (26) perguntou ao médium de Pedro Leopoldo: "Chico, a que espírito do Brasil devemos o lançamento do seu primeiro livro mediúnico? Resposta: Tivemos em Manuel Quintão, o nosso inesquecível amigo da Federação Espírita Brasileira, o apoio decisivo para o lançamento de "Parnaso de Além-Túmulo", o primeiro livro de nossas modestas faculdades mediúnicas, em 1932. Desde o início de nossas atividades na seara espírita, encontrei nele um orientador, cuja dedicação não posso esquecer. De uma bondade infatigável e de uma paciência sem limites para comigo, Manuel Quintão foi para mim, desde o nosso primeiro contato, um mentor amigo e um guia paternal, que vive constantemente em meu culto pessoal de carinho e gratidão."

10 - O significado da palavra Parnaso O "Dicionário da Língua Portuguesa" (27), assim nos informa: "Parnaso, s.m. Montanha da Fócida (Grécia antiga) consagrada a Apolo e às musas; (fig.) a poe-



Augusto dos Anjos



Auta de Souza



Guerra Junqueiro

sia; os poetas; coleção de poesias de diversos autores; antologia."

11 - As edições do "Parnaso" Desde a 1.ª edição (1932) do "Parnaso de Além-Túmulo", até a última (1978), tivemos 10 edições, perfazendo o total de 45.000 exemplares.

A 1.ª edição continha 14 poetas, 60 produções literárias e 156 páginas.

A 2.ª edição (1935), já possuía 354 páginas.

E assim o "Parnaso" foi crescendo... A 9.ª edição, comemorativa do 40.º aniversário do lançamento, foi acrescida de notas e estudos do dr. Elias Barbosa. A edição foi de luxo, papel especial e grande formato. Os retratos de todos os poetas foram em aguadas de Ceccoli, confeccionadas especialmente para essa edição.

A 10.ª edição (última) foi lançada em comemoração ao 40.º ano do "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", outro importante livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, de autoria de Humberto de Campos. (28)

As 2 últimas edições passaram a ter 56 poetas, 259 produções literárias e 509 páginas.

12 - Duas opiniões sobre o "Parnaso" A primeira é de Wallace Leal V. Rodrigues:

"O "Parnaso" é uma porta do véu que se levanta e deixa ver a verdade: — Eu vivo! — grita o condoreiro Castro Alves.

— Nós vivemos! — ecoam Guerra Junqueiro, Augusto dos Anjos, Antero de Quental, Hermes Fontes e todo um conjunto de vozes celebradas.

(...) pondo-se de lado a obra de Kardec, "Parnaso de Além-Túmulo" é, por certo, a maior sensação da literatura espírita. A poesia, com suas rígidas leis, é muito mais do que a constatação de um estilo, é a "prova acida" da mediunidade psicográfica.

O "Parnaso" sai indene dessa prova: está acima de mal-entendidos, é um marco na história do Espiritismo.

(...) O "Parnaso de Além-Túmulo" inaugurou uma espécie de renascimento.

(...) O "Parnaso" é, também, uma espécie de Pentecostes, um "vento veemente e impetuoso" que sopra do céu e enche a casa dos homens.

(...) Sendo obra essencialmente poética, o "Parnaso" é um livro de nutrição espiritual. Anota e convence a respeito da sublimidade, nobreza e imortalidade de tudo quanto se relaciona à Vida. (29)

A segunda opinião é de Roque Jacintho:

Se à materialização dos Espíritos se pode chamar de prova científica, "Parnaso" criou o que poderíamos classificar de prova dinâmica ou moral da sobrevivência. Examinemos a sua estrutura.

Todo ele é feito com autores da língua portuguesa.

Evitou-se, talvez dentro do esquema dos Espíritos que orientam a difusão do Espiritismo no Brasil, a inclusão de qualquer autor que não tivesse escrito em português.

Essa posição psicológica é básica. Recolhendo material em português, de autores da língua portuguesa, não temos

o problema da tradução ou da versão que, frequentemente, descaracteriza o estilo de um autor.

Permaneceu no campo do fato literário.

Não se tem a confrontação na própria língua. Ao contrário, dá-se-lhe destaque, fornecendo-nos elementos para prova conclusiva, não só da fidelidade mediúnica, mas também da continuidade integral da personalidade dos diversos autores reunidos em "Parnaso".

Quando procedermos ao seu exame comparado, confrontando-o com a produção literária dos Espíritos quando encarnados, estaremos equidistantes das emoções e do magnetismo modificado, comum nas reuniões de efeitos físicos.

Estaremos frios, para examinar e reexaminar.

O modo de dizer dos autores sobrevive à morte.

Observa-se, é certo, que o modo de ver dos poetas poderá ter sofrido alguma alteração. Alguns tratam de temas evangélicos, como jamais o haviam feito quando encarnados. A alteração de temática, contudo, termina por enfatizar o próprio estilo. Não se apresenta como uma cópia ou mera reprodução do que já houvera dito, embora o modo de dizer permaneça inalterado, fidelíssimo.

Extraordinário é que não sobrevive um fantasma.

Não é um defunto que retorna do túmulo.

É a própria criatura viva, individualizada, inconfundível, que retornou por um outro meio de comunicação, um correio espiritual, dando suas mensagens aos companheiros de romagem terrena, transmitindo a visão do novo mundo a que se ajustou, após a sua desencarnação.

Ele é e continua sendo.

A alma nada tem de abstrato.

"Parnaso de Além-Túmulo" está além das dimensões da poesia. É um precioso elemento de ponderação da sobrevivência da alma, num sentido dinâmico, permitindo que se examine e se compulse, tantas vezes quanto necessário, a lei da sobrevivência e a lei das comunicações entre encarnados e desencarnados. (30)

Do "Parnaso de Além-Túmulo" (1.º livro de Chico Xavier) até hoje (fevereiro de 1982), o mediuneiro de Pedro Leopoldo recebeu através da sua abençoada psicografia, 205 livros, num total de 9 milhões de exemplares. (31)

Esta é a homenagem que prestamos ao extraordinário e incansável médium brasileiro, no cinquentenário do lançamento do "Parnaso de Além-Túmulo".

NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- (1) - Barbosa, Elias - "No Mundo de Chico Xavier", edição Calvário, 1.ª edição, 1968, pag. 110.
- (2) - Idem, pag. 101.
- (3) - Idem, pag. 62.
- (4) - Sobre a publicação na imprensa espírita e não-espírita, de poesias que traziam a autoria de F. Xavier, não as transcrevemos, por ser assunto já bastante elucidado. No entanto, cumprimos o dever de informar que se tratava de poesias mediúnicas, recebidas por Francisco Cândido

do Xavier, não assinadas pelos espíritos comunicantes. Essas páginas foram enviadas, posteriormente, pelos companheiros do grupo espírita nascente de Pedro Leopoldo, para os mais diversos periódicos do Brasil e até de Portugal. Conforme explicou mais tarde o espírito de Emmanuel, essa fase da mediunidade de Chico era um ensaio ou treino psicográfico, para o exercício futuro da grande tarefa que o aguardava.

(5) - Xavier, Francisco Cândido - "Parnaso de Além-Túmulo" (Poesias Mediúnicas), autores espirituais diversos, FEB, 10.ª edição, 1978, pag. 33.

(6) - Idem, pag. 33.

(7) - Barbosa, Elias - "Presença de Chico Xavier", edição Calvário, 1.ª edição, 1970, pag. 77.

(8) - Idem, pag. 76.

(9) - "Reformador", 16 de abril de 1932, pag. 237.

(10) - Barbosa, Elias - "Presença de Chico Xavier", edição Calvário, 1.ª edição, 1970, págs. 27/8.

(11) - "Reformador", 1.º de novembro de 1931, pag. 580.

(12) - Houve engano de Manuel Quintão. Chico Xavier estava nessa época com 21 anos.

(13) - Preferimos transcrevê-lo da 10.ª edição do "Parnaso de Além-Túmulo", 1978, págs. 152/3, corrigido pelo próprio autor espiritual.

(14) - "Reformador", 1.º de dezembro de 1931, págs. 635/6.

(15) - "Reformador", 16 de abril de 1932, págs. 236/7.

(16) - Gênese, cap. 1, vers. 3.

(17) - "Reformador", 1.º de julho de 1932, 16 de julho de 1932 e 1.º de agosto de 1932.

(18) - Xavier, Francisco Cândido/Emmanuel - "A Terra e o Semeador", IDE, 3.ª edição, 1981, pag. 19.

(19) - Tavares, Clovis - "Trinta anos com Chico Xavier", edição Calvário, 1.ª edição, 1967, pag. 24.

(20) - Jacintho, Roque - "Chico Xavier, 40 anos no mundo da Mediunidade", Edicel, 1.ª edição, 1967, pag. 131.

(21) - Timponi, Miguel - "A psicografia ante os tribunais", FEB, 4.ª edição, 1961, pag. 61.

(22) - Idem, pag. 64.

(23) - Gama, Ramiro - "Lindos casos de Chico Xavier", Lake, 5.ª edição, s/data, pag. 67.

(24) - "Reformador", 16 de setembro de 1932, pag. 480.

(25) - "Reformador", 3 de outubro de 1932, págs. 501/2.

(26) - Barbosa, Elias - "No mundo de Chico Xavier", edição Calvário, 1.ª edição, 1968, pag. 83.

(27) - Bueno, Francisco da Silveira - "Dicionário da Língua Portuguesa", Edições Fortaleza, 1.ª edição, 1972, vol. 3, pag. 851.

(28) - Humberto de Campos, espírito.

(29) - Jacintho, Roque - "Chico Xavier, 40 anos no mundo da Mediunidade", Edicel, 1.ª edição, 1967, págs. 264/5/7/8.

(30) - "Reformador", outubro de 1972, pag. 252.

(31) - Conforme informações pessoais do sr. Stig Roland Ibsen, de São Paulo, Capital.





O relacionamento social da criança

O instinto gregário, que se verifica em todos os seres, é um dos principais responsáveis pelo bom ou mau ajustamento da criatura ao meio do qual participa. Se as condições ambientais são acolhedoras e responsivas, o ser terá meios de se sobrelevar às dificuldades e encontrar caminhos para uma vivência tanto quanto possível harmoniosa; ao contrário, se o meio ambiente for refratário ou agressivo, mais dificuldades terá a criatura de se ajustar a ele, pois que seus ansiosos e necessidades fundamentais não encontrarão atendimento adequado.

Estudamos o relacionamento social da criança desde a mais tenra idade.

Quando o bebê nasce, todas as suas reações são ligadas ao egocentrismo. Devido à sua imobilidade, escassa coordenação dos movimentos oculares, a incapacidade de registrar e fixar na memória as suas experiências, em suma, todas as suas possibilidades são extremamente limitadas, ele vive fechado no mundo de suas necessidades e seus valores são o bem, quando há satisfação dessas necessidades, e o mal, quando elas não são satisfeitas.

O primeiro relacionamento do nenê é, sem dúvida, a mãe. Nessa fase, a criança não sabe distinguir a mãe de si mesma: a criança é parte da mãe. Frente à mãe, que tarda em satisfazer suas necessidades, tem reação semelhante à de um adulto, quando lhe falta ou não funciona adequadamente um dos órgãos.

O contato com a mãe é requisito essencial, pois o aleitamento materno fornece-lhe não só satisfação à fome, como também se torna um alimento afetivo de que ela igualmente precisa.

Desde o nascimento, quando houve a separação da criança do corpo materno, o bebê deve sofrer todo um trabalho de readaptação do seu sistema nervoso e neuropsíquico. Para este trabalho de readaptação, suas relações com a mãe adquirem importância fundamental. Daí o relevante papel da mãe, que deve ser equilibrada e afeiçãoada ao filho.

Nessa fase, a criança não ama sua mãe, pelo menos no sentido comum da palavra. Ela procura a mãe para satisfação de suas necessidades, pois o seu mundo afetivo, isto é, o conjunto de motivos, energias que impõem à ação, é limitado a si mesma, a algumas de suas necessidades instintivas. Mais tarde somente é que a criança começa a perceber que sua mãe é diferente de si mesma e isto se dá no desmame, que significa não somente separação física da mãe, mas também interferência insistente da vontade da mãe em contato com as necessidades do filho.

Na fase do desmame, a mãe representa um conjunto contraditório de elementos positivos e negativos. Positivos, porque representa a fonte dos bens que ela pode desejar: alimento, segurança, auxílio, satisfação das primeiras necessidades. E negativos, porque constitui obstáculo a uma indiscriminada satisfação de suas necessidades. Antes, ela molhava o berço, sem que ninguém a censurasse, agora a mãe pretende que isto não mais ocorra e que o pequeno domine suas necessidades, sem nenhum perigo para os lençóis e roupinhas.

Quando à aprendizagem de hábitos higiênicos, representa grande dificuldade, pois constrange a criança a organizar suas funções fisiológicas em horas certas. Quando começa a engatinhar e depois a andar, a mãe representa um obstáculo sempre maior por censurá-la ou impedi-la de fazer isto ou aquilo. Enquanto a mãe se torna um obstáculo à livre satisfação de suas necessidades, a criança se torna mais consciente de sua dependência para com esta pessoa. Surge a ligação de intimidade entre mãe e filho. A criança não poderia viver sem o amor de sua mãe. E isto vai auxiliar a formação de seu caráter. Embora esses exercícios de domínio da atividade instintiva sejam uma fadiga para a criança, são uma fadiga não superior às suas forças, quando o ambiente familiar é sadio e compreensivo.

Até os dois anos e meio, aproximadamente, ocorre a educação dos instintos; após esta faixa etária, a situação transcorre de maneira mais feliz. Mergulhada em suas experiências, a criança não se apercebera da existência de outras pessoas no lar. A tarde, quando o pai volta do trabalho, e é alvo da atenção da mãe, a criança começa a notar que sua mãe se preocupa também com outras pessoas.

Ai, então, o pai é a figura contraditória, pois, enquanto é força diferente que representa prestígio, que desperta admiração, tira-lhe um pouco das atenções da mãe, o que provoca no pequeno novamente o conflito, ou seja, o desejo de não ceder nem uma parcela do amor da mãe e o desejo novo e não menor de não perder a proteção paterna.

Observa-se, portanto, que ser constrangida a controlar suas necessidades e o sofrer limitações num afeto pelo qual tanto se sacrificou demandará, por parte dos pais, grande compreensão, afeto sincero e profundo. Por outro lado, os pais não devem manter comportamento de excessiva severidade, nem uma simpatia pela metade.

Com relação aos irmãos, a criança percebe a presença deles à mesma época em que descobre a do pai. Surgem, por consequência, os ciúmes dos pais para com o pequeno e dos irmãos maiores para com o menor. Nessa relação há um fator positivo: o irmão maior representa o companheiro ideal para os jogos, o amigo mais forte, o aliado mais seguro no confronto com o mundo exterior, que já conhece e domina. Se tudo correr bem, a rivalidade e o medo do irmão chegam a ser superados pela alegria de encontrar uma nova relação afetiva.

O papel dos pais no sentido de ajudar os filhos maiores é o de incentivá-los para que auxiliem o pequeno, tendo em vista a sua própria condição de superioridade. Não usando ainda de comparações ("Ele é menor do que você e já sabe dar alegria à mamãe..."), para não ferir os sentimentos da criança, são recursos de que os pais se podem valer a fim de que efetivamente cresça entre os filhos uma amizade que o menor deseja sinceramente.

As relações familiares constituem riscos normais, etapas difíceis, mas naturais e salutares, na evolução psicológica da criança. Quando o lar é harmonioso, mesmo que surjam desentendimentos, muito naturais no relacionamento entre os seus membros, eles contribuirão para fortalecer o caráter e a personalidade do ser em desenvolvimento. O amor deve vigor acima de tudo.

A época da ida à escola amplia o campo de experiências e estas são estimulantes para o desenvolvimento da criança. Essa fase é de relativo

equilíbrio fisiológico e psicológico. O pequeno suporta bem as separações do lar pelo contato com as outras crianças de mesma idade e com exigências semelhantes. E nessa época que a criança começa a se preparar para viver em sociedade, conhecer opiniões e pontos de vista diferentes dos seus. Ela passa a ver o pai e o irmão mais velho não como rivais, mas como iguais. Aprende o significado do compromisso entre indivíduos, quanto o sentido exato desse compromisso só vem a surgir mais tarde. Nasce o motivo do êxito, exagerado com prêmios e castigos, e o motivo da competição, desenvolvendo o sentido de cooperação, no futuro, se se imprimir orientação no sentido de que essa competição é válida desde que não se baseie em carreirismo egoísta e indiferente às necessidades dos demais. Competir não é um mal: a criança que não revela essa predisposição acusa anormalidade em seu desenvolvimento afetivo. O ângulo pelo qual se orienta a competição é que precisa ser bem focalizado. A solução positiva desta escolha seria a de ir habituando o pequenino, agora já avançando para a adolescência, ao uso normal das próprias qualidades em benefício de terceiros, de acordo com o motivo humano e cristão fundamental da vida.

A educação da solidariedade deve ser iniciada já durante a fase pré-escolar, porém, se considerarmos a estrutura psicológica da criança, é na idade escolar e na adolescência sobretudo que ela será mais eficiente. É nesse período que o adolescente começa a se tornar um pouco senhor de si mesmo e é quando nasce o conceito de valor em lugar do conceito de bom ou mau.

Se tudo correr bem, o adolescente deverá ampliar seus motivos de ação, tendo em vista o bem-estar e a felicidade do próximo, conforme o sentido das palavras do Cristo.

A vida no lar muitas vezes não será fácil, pois somos espíritos envidados com inúmeros débitos a ressarir numa existência comum e limitada. Sabemos, contudo, que essas lutas constituem a tônica do nosso progresso e aprimoramento, e se nos predisposermos a receber as forças do Alto, aliando-as ao propósito sincero de efetivamente construir o reino de Deus em nossos corações, tudo o mais virá por acréscimo.

Evangelização infantil em Botucatu

Mais uma escola* de evangelização infantil foi reorganizada em Botucatu junto ao centro espírita "Pai Thomaz Caxambu".

O departamento de evangelização infantil da Unime local estimulou e treinou duas evangelizadoras que iniciaram seus trabalhos, junto àquele centro, no dia 9 de maio último - dia das mães. Todos os alunos das outras três escolas de evangelização da cidade compareceram àquele centro numa festa de confraternização e comemoração às mães, dando início, assim, às atividades de mais uma escola de evangelização espírita.

O movimento feminista e os valores da família

Carlos Bernardo

A mais famosa e carismática feminista norte-americana, Betty Friedan, acaba de lançar um novo livro - "THE SECOND STAGE": "A Segunda Fase", no qual prega "a recuperação e a reconstrução, por parte das mulheres, principalmente das feministas, dos valores do lar". Por que a antropóloga Betty Friedan está tentando reformular os seus pontos de vista, já antes definidos em sua obra "A Mistica da Feminidade" (1963)? É ela mesma quem responde, a certa altura do livro sucintamente: (...) "Ouvindo e observando minha própria filha e as demais jovens de sua geração,

percebi que alguma coisa não estava dando certo."

Para chegar a essa conclusão, a famosa defensora dos postulados feministas valeu-se, certamente, da observação dos avanços do próprio Movimento na Sociedade, que, acreditamos, não conseguira, nesses últimos vinte anos, sensibilizar a juventude, admitindo: (...) "O que deve mudar é a nossa atitude para com os homens, devemos nos aproximar deles, estabelecendo novas normas, cuja ligação com a eterna questão dos dois sexos resulte menos estrita. Até agora o movimento feminista fez tudo quanto era possível fazer, servindo-se só e exclusivamente das mulheres. De agora em diante, porém, nossos companheiros têm que entrar no plano da busca de equilíbrio."

Finalmente, tenta-se fazer o que deveria ter sido feito há mais tempo, convocando os homens para que participem da luta da mulher "por um lugar ao sol", na sociedade. Do jeito em que as coisas iam, realmente, tinha-se a nitida impressão de que a mulher queria, apenas, "brigar" com o homem, vingando-se, talvez, do que ele lhe fizera no passado. Desse modo, o movimento feminista adquire novas cores, e acreditamos obtenha, na Sociedade, a repercussão que, na verdade, jamais conseguiu, porque as suas postulações, inicialmente válidas, terminaram desvirtuadas, descambando para a vingança, pura e sem significação, chegando até mesmo ao descrédito por parte não tão-só dos homens, mas de muitas mulheres.

O certo é que o movimento feminista tendeu para caminhos obscuros, opostos aos seus reais e fecundos propósitos. (...) "Devo acrescentar - prossegue Betty Friedan - porém, que a meu ver a importância da batalha a favor de igualdade foi bastante prejudicada por outras reivindicações totalmente dispersivas. Como aquela da política sexual, por exemplo, ou os histerismos do aborto, da pornografia, da homossexualidade. Todas estas outras lutas (quase escapistas) só serviram para desperdiçar muitas energias que deveriam ter sido aproveitadas na solução das questões econômicas feministas - familiares."

E conclui a sua linha de pensamento: (...) "A família não é apenas um bate-papo para reacionário. Ela deve ser fortalecida como instituição."

E finalizando - (...) "Afinal de contas continuo



lores morais autênticos, pedra de toque do progresso espiritual no seio da Sociedade.

Ademais, essa guinada de Betty Friedan parece nos refletir um juízo de valor que vem desabrochando em várias partes do nosso mundo, tendo em vista por um freio à corrupção dos bons costumes, que já assume proporções alarmantes, e cujos patrocinadores (homens e mulheres) vêm conseguindo manipular a opinião pública, de modo muito sutil e eficaz, sugerindo normas de procedimento das quais são os maiores beneficiários.

Diálogos Espíritas

A Rádio Boa Nova de Guarulhos, 1.450 KHz está apresentando aos sábados, às 14,15 h o programa Diálogos Espíritas, onde pessoas que atuam no Movimento Espírita comentam aspectos de suas atividades no campo da prática doutrinária e a sua importância nos dias atuais.

Para os próximos programas a Boa Nova apresentará:

10/7 - Especial sobre o 1.º livro de Chico Xavier - Parnaso de Além Túmulo, pela equipe de Bauru.

17/7 - Entrevistas com Nestor João Masotti, Presidente da USE, que fará uma abordagem sobre a Unificação, aspectos filosóficos e organizacionais da USE e exporá em linhas gerais o que foi a última gestão da atual diretoria executiva.

24/7 - Equipe do programa responde perguntas dos ouvintes.

31/7 - Entrevista com Murillo Rodrigues Alves, Diretor do Departamento de Comunicações da USE, que abordará aspectos sobre a divulgação espírita.

7/8 - Equipe do programa responde perguntas dos ouvintes.

14/8 - Entrevista com Odair Cretela, diretor da USE, que abordará o seu departamento e as atividades do Serviço Assistencial Espírita.

21/8 - Equipe do programa responde perguntas dos ouvintes.

28/8 - Entrevista com João Moura, conhecido orador espírita, que fará um programa especial sobre Chico Xavier e sua obra.

Conselho Regional Espírita de São Paulo elege nova comissão executiva

Com a presença de todos os seus órgãos em atividade, o Conselho Regional Espírita de S. Paulo (antigo Conselho Metropolitano Espírita) elegeu a comissão executiva para o biênio 1982-84.

O primeiro passo para a eleição foi a composição do novo quadro de representantes das UDEs e UNIMES (Guarulhos e Mogi das Cruzes) junto ao CRE, antecedendo à votação que se deu no último dia 16 de maio.

Formado o novo Conselho foi constituída a mesa para a direção da reunião para fins de eleição, sendo eleito o confrade Milton Felipeli para a presidência dos trabalhos e indicados os companheiros Celso Moratore (da 9.ª UDE) e Luiz Carlos Storino (10.ª UDE) para secretários e Sander Sales Leite para assessor (computação de votos).

A ELEIÇÃO

Estabelecida a ordem do dia para a votação e eleição, o plenário tomou conhecimento do resultado dos trabalhos efetuados pela Comissão de recebimento de chapas e indicações, estabelecendo, em seguida, a forma regimental para a escolha dos novos nomes. Consoante a preferência do plenário a escolha foi feita pelo sistema de indicação para cada cargo, sendo, dessa forma, votada e eleita (tomando posse no mesmo dia) a seguinte chapa para a comissão executiva do CRE-S.PAULO: Presidente: Carlos Cirne; 1.º Vice-Presidente: Alcebiades Bertan; 2.º Vice-Presidente: Paulo Ribeiro; 1.º Secretário: Wilson Firmino Atanásio; 2.º Secretário: Sander Sales Leite; 3.º Secretário: Lenir Léa de Figueiredo; 1.º Tesoureiro: Antônio Menequeti; 2.º Tesoureiro: Flávio Tavares Fusco e Diretor de Patrimônio: André Luis Calembeck. Esta chapa representa uma renovação de 45% em seu quadro de dirigentes.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Usando a palavra, em seguida, para agradecer em nome da Comissão eleita, Carlos Cirne estabeleceu as linhas do plano de ação para a gestão:

- 1- Objetivos:
 - 1.º - Unir fraternalmente todos os companheiros em torno do ideal unificadorista;
 - 2.º - dinamizar o movimento espírita da região de S. Paulo, escolhendo atividades de acordo com as necessidades, condições e possibilidades locais,



A mesa que presidiu a reunião de eleição no CRE-S.PAULO: Milton Felipeli (presidente); Celso Moratore e Luiz Carlos Storino (secretários).



A Comissão Executiva eleita. Carlos Cirne fala em nome dos membros escolhidos.

primando por desenvolver programas compatíveis com a nossa realidade;

II - METAS

- 1.º - Despertar a consciência dos espíritas para o valor das tarefas doutrinárias (inclusive o estudo da doutrina em todas as faixas de idade);
- 2.º - preparar novos dirigentes para as casas espíritas e para os órgãos distritais e intermunicipais;
- 3.º - oferecer condições para que os centros e sociedades unidos melhor se organizem (administrativa e doutrinariamente);
- 4.º - integrar o espírito nas tarefas do centro e dos órgãos espíritas;
- 5.º - motivar para que os espíritas de S. Paulo trabalhem em clima de união e concórdia, respeitando-se as idéias e pensamentos divergentes;
- 6.º - desenvolver programas de captação de recursos financeiros, evitando-se sacrificar os centros espíritas e comprometer os companheiros que sustentam as atividades locais com dificuldades.

III - PROGRAMAS

Os programas para o atendimento aos objetivos e metas, segundo o presidente eleito, serão estabelecidos de comum acordo entre o Conselho Deliberativo - Comissão Executiva e Departamentos do CRE (setores específicos).



Somente o espiritismo e algumas filosofias espiritualistas falam da morte, sem tarjá-la de luto, de tristeza, de lamentações. Falam dela como libertadora da prisão carnal, como simples mudança de plano de vida. O espiritismo apresenta-nos o desencarne como um fenômeno natural, pois ninguém pode permanecer indeterminadamente com o mesmo corpo físico. A morte é a conclusão de mais um curso escolar, pois na verdade a Terra é uma escola que nos instrui, nos corrige e nos propicia condições para nos harmonizar com os velhos desafetos. A morte, portanto, deve ser encarada como um fato natural, como o é o renascimento.

Léon Denis, o filósofo do espiritismo, no livro em foco, consegue nos transmitir uma visão ampla do problema que tanto amedronta as criaturas desprovidas das luzes esclarecedoras do espiritismo, apresentando-nos um estudo profundo da questão, abordando-o, minuciosamente, sob todos os ângulos, desde as revelações dos antigos missionários que viveram na Índia, no Egito e na Grécia, até os nossos dias, enfocando os temas: As crenças e negações, Os grandes problemas, O mundo invisível, O além-túmulo e O caminho reto.

Naquele linguajar que lhe é peculiar, pela clareza e objetividade, descerra os véus dos "mistérios" e nos apresenta o mundo espiritual, nos explica o porquê dos sofrimentos e a felicidade dos que se libertaram dos grilhões da carne envolvidos pelo manto protetor da moral que cultivaram.

E natural que a romagem terrena é necessária aos espíritos que ainda não atingiram a maioria espiritual, destarte devemos nos preparar para enfrentá-la, inclusive o término da mesma, que é a chamada morte. E o livro do mestre Denis visa preparar-nos para esse evento, ou seja, para o desencarne, embora já te-

Depois da Morte

Léon Denis
11.ª edição FEB

"O Espírito que não soube libertar-se dos apetites grosseiros e dos desejos brutais torna-se destes um joguete, um escravo. Seu suplício é estar atormentado por eles sem o poder saciar." - Pág. 230

nhamos passado tantas vezes por essa experiência.

Denis nos ensina que a morte é menos perturbadora do que o reencarne, porquanto aquela é o fim de uma tarefa, enquanto este é o começo de uma luta, como se enfrentássemos uma guerra: "O corpo pode ser comparado à armadura com que o guerreiro se reveste antes da batalha e que abandona quando esta acaba." (pág. 200) Nos fala ainda que o desligamento do corpo físico é menos perturbador que o do ligamento ao feto em formação.

Seus ensinamentos, além de nos preparar para um feliz despertar na outra vida, também nos adverte a respeito de certos procedimentos que ainda nos prejudicam: "O ser padece na vida de além-túmulo não só pelo mal que fez, mas também por sua inação e fraqueza." (Pág. 229)

Diante de tais informações, devemos aceitar tudo com paciência e resignação, mesmo que os sofrimentos e decepções se avolumem, pois as leis divinas nos proporcionam sempre o melhor para a nossa evolução espiritual, embora nem sempre percebamos tais verdades. Portanto, devemos confiar na bondade e justiça divina que dá aos homens, segundo o que eles próprios semearam: "Se os embusteiros e perversos parecem muitas vezes terminar suas vidas na abundância e na paz, fiquemos certos de que a hora de justiça soará e que recairão sobre eles os sofrimentos de que foram a causa." (Pág. 248)

O livro termina com um resumo e conclusão, para melhor visualizarmos o conteúdo da obra, retendo a essência de tão oportuno e importante assunto, porquanto todos nós teremos que passar por essa experiência muitas vezes.

Antônio Fernandes Rodrigues



Ermes.

O Departamento de Mocidade do CRE-Sorocaba fará realizar nos dias 24 e 25 de julho e seu Encontro Regional de Mocidades Espíritas - ERMES. O ERMES acontecerá na cidade de Osasco, e terá sua programação sobre o sugestivo tema "Crítica e Auto Crítica".

A nova Comissão Diretora do DM-CRE-Sorocaba, que tem como diretor o jovem Sérgio Luiz Aires, convida a todos para participarem com eles do ERMES.

Semana do jovem no Tatuapé

De 19 a 25 de julho, será realizada a XIV SEJEST - Semana do Jovem Espírita do Tatuapé. Baseado no tema central MEDIUNIDADE, será desenvolvido o seguinte programa:

Dia 19 (2.ª-feira): MEDIUNIDADE - EFEITOS FÍSICOS

Expositores: Ana Maria de Carvalho e Cláudio Franceschi

Local: Assoc. Esp. Assist. Olinda de Jesus Rua Irmãos Leme, 122 - Tatuapé

Dia 20 (3.ª-feira): MEDIUNIDADE - EFEITOS INTELECTUAIS

Expositores: Abigail G. Oliveira e Ismael G. Oliveira

Local: Assoc. Esp. Benef. Francisco de Assis Rua Dr. Jorge Ramos n.º 17 - Tatuapé

Dia 21 (4.ª-f.): MEDIUNIDADE E EVOLUÇÃO

Expositores: Márcia Meduri e João Claret J. Oliveira

Local: Assoc. Esp. Henrique de Castro Av. Xavier Pinheiro n.º 6 - Vila Formosa

Dia 22 (5.ª-feira): FALÊNCIAS MEDIÚNICAS

Expositores: Sueli Fernandes Garcia e J. Rogério Bersalini

Local: Assoc. Esp. Jacob Rua Aguapeí, n.º 588 - V. Sto. Estevão - Tatuapé

Dia 23 (6.ª-feira): TREINAMENTO MEDIÚNICO

Expositor: Wilson Garcia

Local: Centro Esp. Luz do Evangelho Rua Frei Monte Alverne n.º 647 - V. Aricanduva

Dia 25 (Dom): Convésio confraternativo ao Educandário "Cidade do Redentor" em Santa Isabel.

Todas as reuniões terão início às 20h00. Haverá apresentação artística pelas Mocidades antes das palestras e em todos os dias haverá "Banca de Livros".

Realização: Depto. Mocidades Esp. da 17.ª UDE.

Encontro Estadual de Dirigentes de Departamento de Mocidade dos Conselhos Regionais Espíritas

O Departamento de Mocidade da U.S.E. irá realizar, nos dias 28 e 29 de agosto, o Encontro Esta-

dual de Dirigentes de Departamento de Mocidade de CRES.

Este Encontro, que será sediado pela cidade de Limeira, visa reunir jovens dirigentes do Departamento de Mocidade de Conselho Regional Espírita, das Assessorias Seccionais e Comissões Diretoras das Confraternizações Seccionais.

O programa, ainda em fase de elaboração, constará de atividade de integração, debates e reuniões setorializadas.

Esperamos a participação de todos os jovens dos DM-CRES e Assessorias, principalmente os que assumiram seus cargos há pouco, pois essa será realmente a oportunidade para expormos idéias, avaliarmos trabalhos e traçarmos nossas metas.

O dirigente

A conversação era alegre e fraterna. Os mais diferentes apontamentos surgiam em torno das atividades espíritas.

Célio comentava com o dirigente da reunião mediúnic quanto à necessidade do estudo constante das obras fundamentais da Codificação Kardeciana.

Ao que o sr. Waldomiro respondia convicto e em tom paternal:

— Meu filho, de fato temos necessidade do estudo. No entanto convém lembrar que, o Espiritismo é dos "espíritos". Somos humildes intermediários.

Não se preocupe, eles dão conta do recado.

— Sim, sr. Waldomiro precisamos analisar, debater, entender Kardec. Claro que, os Espíritos que através da mediunidade trouxeram essa esclarecedora e confortadora Doutrina aos homens, contudo, não vejo como deixar tudo para os Espíritos.

Final, também somos Espírito, conquanto encarnados.

Acho que precisamos nos alertar!

— Que nada, meu filho, basta boa vontade. Além disso, já que você é "estudioso" do Espiritismo deve conhecer a Lei de Causa e Efeito. Pois bem, em outra encarnação devo ter praticado muito mal a leitura.

Atualmente, quando pego um livro para ler, não resisto ao sono...

O jovem mostrava-se contrafeito com os ensinamentos daquele que tinha mais responsabilidade no agrupamento mediúnic.

Ensaiei mais algumas idéias no sentido de demover o interlocutor, no entanto...

— Bem, Célio já está na hora de ouvirmos os Espíritos, como disse: o Espiritismo é dos Espíritos...

— Até logo, sr. Waldomiro.

O tempo celeremente correu...

— Sr. Célio, há uma senhora aí fora pedindo por caridade a atenção de nosso agrupamento para seu esposo em adiantada fase de obsessão...

— Que entre, Cláudio.
— Sr. Waldomiro, como vai?
— Psiu...! Fale baixo. Olhe eles aí estão me perseguindo, querem me prender.

Afastem, afastem gênios das trevas. Eu já os doutrinei...fora...fora!!!
Socorro, Maria, eles não me largam...
Hilário Silva

(Psicografada por Aylton G.C. Paiva, no dia 23-11-74, em reunião íntima, na cidade de Lins - SP.)

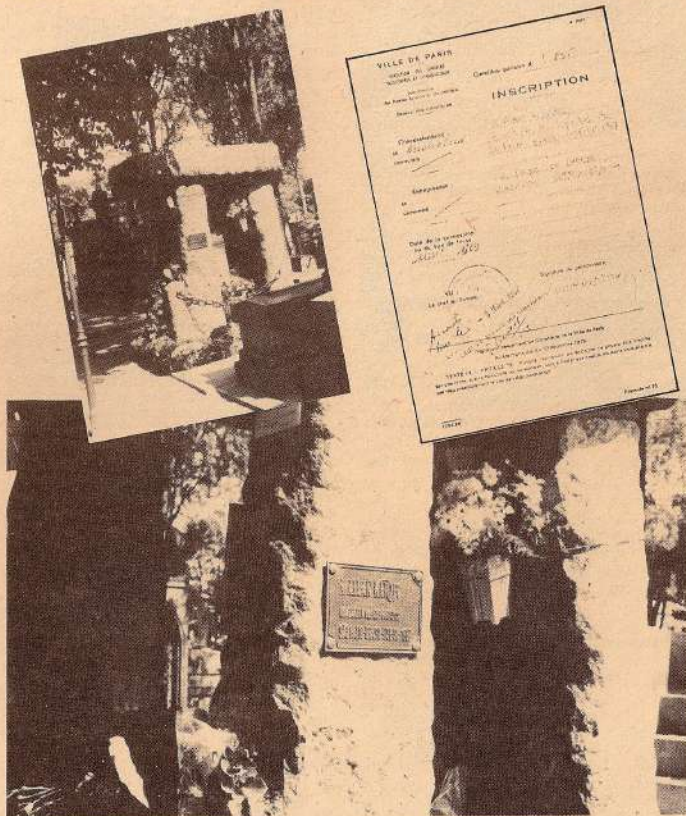
Homenagem a Kardec

Placa da USE é colocada no túmulo do Codificador

Já está colocada a placa que a USE mandou fundir em homenagem a Allan Kardec, em nome dos espíritos de São Paulo. Foi um longo tempo decorrido desde a sua idéia, finalmente completado com a aprovação do Prefeito de Paris, Monsieur Jacques Chirac.

Por proposta do 7.º CRE, de Araraquara, em reunião do CDE ocorrida em Marília, no dia 10 de setembro de 1967, decidiu-se prestar a homenagem através de uma placa colocada em seu túmulo, em Paris, com os seguintes dizeres: "A Allan Kardec homenagem dos espíritos de São Paulo - USE - SP - 1967."

Tão logo foi tomada aquela decisão, a placa foi confeccionada pela USE e entregue ao Dr. Flávio Pinheiro, do CRE de Araraquara, que não teve tempo hábil, desencarnando antes de tratar do assunto. Algumas tentativas foram feitas para que a autorização fosse logo expedida. Sem êxito. Ainda não estava na hora... Mas a USE é persistente. Uma vez imbuída do propósito delegado pelo CDE, a Diretoria Executiva manteve-se atenta, aguardando uma oportunidade. A cada vez que um companheiro viajava a Paris o assunto voltava à baila para mais uma tentativa. Em outubro de 1981, Odair Cretela, Diretor do Departamento de Serviço Assistencial Espírita, da USE, necessitou ir a Paris, e recebeu a delegação da Diretoria Executiva, para portar a placa e mais uma vez promover gestões junto à administração do Cemitério Père Lachaise, em Paris. No dia 10 de outubro, Odair em companhia de pessoa de sua família, Eduardo Trani, residente naquela cidade, procurou o Sr. Beaulieu, diretor administrativo do cemitério, a quem exibiu a placa e relatou-lhe



os seus propósitos, encarecendo na oportunidade a expressão do movimento espírita em nosso País, além de outras particularidades.

Odair relata:

"O administrador local ouviu-nos com muita atenção e interesse e registrou alguns dados considerados indispensáveis para formalizar uma consulta relativa ao nosso pedido, dirigido a uma instância superior, visto que aquela solicitação, para ele, era inusitada, além de que não detinha competência para deferir a solicitação."

Embora, devemos acrescentar, já existisse um precedente relacionado a uma homenagem dos espíritos belgas a Allan Kardec, através de placa.

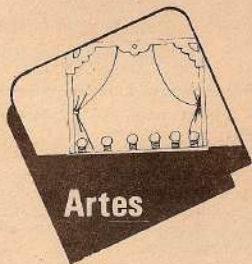
Impossibilitado de permanecer em Paris por mais tempo, Odair credenciou Eduardo para prosseguir os entendimentos. Também foi solicitado apoio à Société Française d'Etude des Phénomènes Psychiques, fundada por Gabriel Delanne, através de Mme. Berthe.

Eduardo preparou a constituição do pedido administrativo junto à administração do Père Lachaise e de outro pedido em forma de carta manuscrita ao Prefeito Chirac. Quando concluiu seu trabalho ele enviou a notícia:

"Passado o prazo de um mês, depois da entrada do pedido, fui comunicado de que a autorização havia sido concedida, e que se faria necessário contratar uma firma para a execução do trabalho. Contratei J. Poulain, que havia executado todos os serviços do túmulo de Allan Kardec. No dia seguinte à colocação da placa, estive no local para fazer as fotografias e encontrei várias pessoas que ali visitavam e já comentavam sobre o Brasil."

A Doutrina Espírita e a Arte

(... as preocupações de ordem material cada vez mais se sobrepõem aos cuidados artísticos — Allan Kardec — Obras Póstumas — Cap. Influência Perniciosa das Idéias Materialistas)



Entre os principais fatores de formação do homem podemos citar a Ciência, a Filosofia, a Religião e a Arte. Sabemos que em todas as áreas do conhecimento estão inseridos os princípios Espíritos, posto que se integram no histórico do aprendizado e mundivivência. Na base de todo o grande movimento religioso observam-se os alicerces de uma nova civilização. Assim foi com o Hebreu, o Cristão e está sendo com o Espiritismo. Não podemos deixar de mencionar também o Budismo, entre outros, verificados no Oriente.

Todavia, a Arte é a linguagem que mais fala dos demais fatores, com toda a riqueza de manifestação que o universo do Artista pode demonstrar. Enquanto a Ciência, a Filosofia e a Religião operam numa área delimitada própria a cada uma, a Arte expressa as conquistas de todas as suas co-irmãs culturais. Isso caracteriza o alto grau de sensibilidade do Artista e como é relevante sua contribuição à formação do homem; ao seu processo cultural. Portanto, o potencial do Artista é muito grande e muito ampla deve ser essa sua participação junto à sociedade humana. Transpondo essa contribuição para as tarefas Espíritas podemos avaliar como é significativa a participação do Artista Espírita junto ao nosso Movimento. E emergindo

deste e atingindo a sociedade em seu todo, torna-se um qualificadíssimo instrumento de divulgação. A propósito é que destacamos o fato de o médium Francisco Cândido Xavier psicografar seu primeiro livro, Parnaso de Além Túmulo, que se constitui numa verdadeira obra-prima de Arte. E foi precisamente esta obra a escolhida para oferecer aos Artistas classificados no I Salão de Artes Plásticas de Temas Espíritas, realizado no período de 11 a 20 de julho de 1980, na sede do Instituto Espírita de Educação, na cidade de São Paulo, entendendo como um posicionamento favorável da Espiritualidade Superior.

A cada momento que passa verificamos como o potencial doutrinário Espírita insere-se na cultura brasileira, plasmando, assim, lentamente, aquilo que podemos chamar de a Civilização do Espírito, cabendo ao Brasil parcela significante. Isso merece a nossa fé não só pelas revelações dos Espíritos Superiores, como é o caso específico do livro Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, de Humberto de Campos e psicografia de Chico Xavier, mas, também, pela análise fria que fazemos ao interpretar os momentos históricos vividos pela humanidade nos seus principais períodos. A instrumentação cultural que se destaca com o fluir do Espiritismo, a

partir da Codificação até o desempenho do Movimento em trânsito pelos nossos dias, é, sem dúvida, realidade promissora. O Movimento Espírita brasileiro, é, pois, uma poderosa força cultural e social dos nossos dias.

Nesse perfil do Movimento Espírita brasileiro do hoje, do agora é que a contribuição do Artista Espírita deve fazer-se presente. A motivação e o estímulo que externamos são muito fortes precisamente pelo estudo sistematizado que fazemos, tendo como parâmetro a Codificação Kardequiana, procurando tabulá-la com todo o processo experimental que o homem vem armazenando desde os primórdios de sua iniciação evolutiva na terra. Representam degraus importantes da grande escada que nos conduzirá ao Criador e nos colocará num paraíso que haveremos de conquistar: a sociedade humana espiritualizada à luz dos ensinamentos do Mestre Jesus Cristo.

Mas encerramos o trabalho com as sábias palavras de Allan Kardec, inseridas no último parágrafo do capítulo e obra acima citados: "Sem dúvida, o Espiritismo abre à Arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado..."

Elfay Luiz Appollo

XXI COMEZI

A Confraternização das Mocidades Espíritas da Zona Ituana - COMEZI, congrega as Mocidades Espíritas da Região Ituana mais algumas Mocidades convidadas, que por amor à doutrina e atinentes ao princípio de que o Espiritismo não tem fronteiras, participa com entusiasmo do referido Encontro. A média de Mocidades nessas ocasiões é de cerca de 10 (dez) Mocidades com mais ou menos 200 a 250 jovens.

O Movimento visa além do encontro confraternativo propriamente dito, o estudo e o debate sistematizado dos princípios espíritos, bem como suas aplicações nas esferas do âmbito individual e social, suas consequências e implicações no destino da Humanidade.

Dia 06 de junho aconteceu a II Prévia da Comezi, na União Intermunicipal Espírita de Campinas - UNIMEC, quando foi apresentada pela comissão de doutrina o material que será utilizado na Confraternização, e ultimados os preparativos para sua realização. A Comissão de Doutrina está composta por: Toni, Leila e Cláudio de Campinas, Genivaldo e Nelma de Mogi-Mirim, Helena de Piracicaba e Helena de Indaiatuba, tendo ainda a cobertura do nosso assessor Zé Primo, de São João da Boa Vista.

O tema abordará sobre o "Trabalho, Estudo e Vivência". Além dessa Comissão, encontravam-se presentes representantes da Comissão Executiva, de Indaiatuba, que sediará o Encontro. Tivemos também a participação ativa dos companheiros de Itú, pioneiros e entusiastas da Comezi, e a colaboração dos jovens de Amparo.

Lembramos que a Comezi é preparada para você, jovem espírita, e que a sua participação é importante. A Comezi será realizada em Indaiatuba sob o patrocínio da M. E. Bezerra de Menezes e do Centro Espírita Apóstolos do Bem, nos dias 14 e 15 de agosto. Qualquer informação poderá ser prestada através do fone 482-0779, ou no endereço: Rua Santa Rita, n.º 1471 - Itú - CEP: 13.300.